

Maílson retorna

Economia

confiante num acordo

MOISÉS RABINOVICI
Enviado especial

NOVA YORK — O ministro Maílson da Nóbrega reuniu a equipe do Banco Central que está negociando a dívida em Nova York, ontem, no primeiro aniversário da moratória, para fixar a estratégia para a reunião de emergência e crucial com os credores convocada para as 13 horas deste domingo.

A previsão de alguns negociadores brasileiros é a de que as conversas pessoais que o ministro teve com o presidente do Citicorp, John Reed, e com o presidente do Manufacturers Hanover, John McGillicuddy, anteontem, depois do almoço com os mais

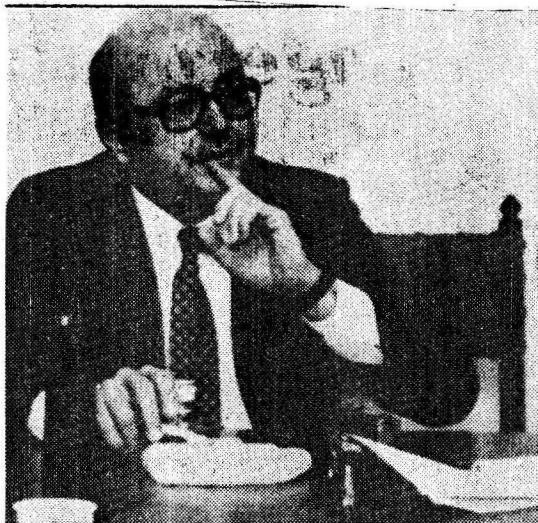
importantes banqueiros dos Estados Unidos, serão fundamentais para influenciar uma decisão na reunião extra de hoje do comitê assessor de bancos.

O ministro Maílson voltou no voo das 20 horas de ontem para o Brasil confiando numa solução para os dois principais impasses nas negociações com os credores: a quantia que deverá ser emprestada ao Brasil, num pacote de médio prazo, e a que taxa de risco, ou *spread*. As posições não estão muito distantes, com uma diferença de US\$ 1 milhão separando-as. Os bancos ofereceram US\$ 5 bilhões, enquanto o Brasil, que pedia US\$ 7 bilhões, agora poderia aceitar US\$ 6,6 bilhões.

"Na verdade, uma coisa está ligada a outra. Definindo-se o montante, chega-se ao *spread*", comentou, ontem, uma fonte brasileira, acrescentando: "Acho que amanhã (hoje) vai ser um dia muito importante".

Para esta fonte, "o que o Brasil está querendo é uma quantia confortável, que não crie problemas no balanço de pagamentos. Os números até agora apresentados foram posições de negociação. Existe muita possibilidade de que o número final saia na reunião de amanhã (hoje), convocada exatamente para isso".

Maílson contou em detalhes para o presidente Sarney os seus contatos com os banqueiros em Nova York. Ele fez o relatório numa conversa telefônica na sexta-feira, antes de um descanso e ir a um novo show de jazz, como fez durante sua estadia em Washington. Ao chegar ao Brasil, hoje de manhã, ele seguirá direto para Brasília, de onde acompanhará o desenvolvimento da reunião extraordinária do



Reuter

Maílson: reunião antes do embarque

presidente do Banco Central, Fernando Milliet, com os credores, alguns convocados da Europa e outros dos Estados Unidos.

Um dos negociadores reforçava para o *Estado* ontem à tarde, que "o Brasil só pagará os US\$ 580 milhões que deve dos juros de janeiro se for acertado o montante do pacote de médio prazo". Este pagamento poderá ser feito já na segunda-feira mesmo, se for o caso. A promessa de Maílson da Nóbrega aos banqueiros é a de que os juros de fevereiro (algo em torno de US\$ 200 milhões) e de março serão pagos ainda com as reservas cambiais do Brasil, mas que daí em diante, para o segundo trimestre, os bancos terão que concordar com um empréstimo-ponte para que os pagamentos sejam quitados pontualmente. O ministro advertiu que não permitirá que as reservas brasileiras atinjam níveis perigosos.

O comitê assessor dos bancos credores estará completo para a reunião de hoje. Isso não significa, porém, segundo uma fonte norte-americana, que "a imprensa deva esperar algum comunicado no final do dia". A reunião, como outras anteriores, pode entrar pela noite, terminando só de madrugada, e mesmo assim para ser retomada na segunda-feira. "Nada está certo ou é previsível. Só contamos com uma boa vontade geral despertada pela passagem do ministro Maílson da Nóbrega por Nova York." Esta boa vontade estaria também sendo "animada" pelo Departamento do Tesouro e pelo Federal Reserve, gratificados pela mudança de posição do governo brasileiro, um ano depois de proclamação da moratória.